



Kef KHT2005

Para toda a família

O novo sistema de colunas para Cinema Em Casa da K&F é composto por cinco ovos e uma incubadora (subwoofer). Os ovos são tão simples de colocar em pé (ou deitados) como o ovo de Colombo. E sobre a tampa de vidro do subwoofer pode até servir chá. A sua mulher vai adorar. E os miúdos também...

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

Adoro doces de ovos com amêndoa e gí-lia. São uma tentação a que não consigo resistir. Os «ovos» da Kef são outra das minhas tentações. Foram apresentados em Londres, no Live Show. Do acontecimento dei notícia aos leitores em Outubro do ano passado. Em Las Vegas, na CES, lá estavam eles outra vez, exibindo-se num cenário de sala comum montado no Hilton. As pessoas chegavam, sentavam-se no sofá e assistiam ao concerto ao vivo dos Corrs, como se estivessem em casa – ou no concerto: o som era em surround e a sensação de «estar lá» era igualmente envolvente. Sempre que tive oportunidade de os ouvir, percebi que os «ovos» tinham sido feitos «a pedido» de várias... famílias.

De facto, o sistema KHT2005, composto por cinco satélites HTS2001, que podem ser comprados separadamente aos pares, e por um «subwoofer» PSW2000, é o resultado de um projecto baseado num inquérito, no qual as mulheres tiveram obviamente uma palavra a dizer – uma palavra definitiva, digo eu.

O objectivo do inquérito não era pois apurar o que as pessoas queriam, mas o que não queriam, num sistema de colunas para AV: não queriam por exemplo que fossem grandes, que fossem feias, que soassem agressivas ou que incomo-

dassem os vizinhos.

E compreende-se: o espaço vital não abunda nas actuais salas de estar para poder acomodar cinco colunas (em alguns casos seis ou mesmo oito!); e os «subwoofers», sendo cubos, não são propriamente obras de arte cubista. E depois os sistemas de som para Cinema Em Casa têm tendência para o espalhafato. Isto para não falar no bum-bum monocórdico do inefável (e indispensável) «subwoofer», que se insinua pelas fundações do prédio como um terramoto doméstico, e é a principal causa das queixas dos vizinhos na reunião de condomínio, logo a seguir aos cães, às portas a bater e ao excesso de entusiasmo do outro lado da parede do quarto.

Quanto ao tamanho, não é argumento: os ovos-satélite têm pouco mais de 12 cm de largura por menos de 20 cm de altura e 15 cm de fundo e pesam cerca de dois quilos (pense num ovo de avestruz); o «subwoofer» por dever de ofício é mais avantajado: 30 cm de lado e 16 quilos de peso (não esquecer que tem um altifalante com um cone de oito polegadas e um amplificador de 150W lá dentro, mas, como pode ser posto a recato num canto da sala e abandonado à sua sorte, não constitui obstáculo de monta).

Resolvida a questão do «subwoofer», cuja tampa tem um vidro mesmo a pedir

uma chávena de café ou um copo de Martini em cima (shaken not stirred, neste caso também: de vez em quando treme), a colocação dos satélites não constitui problema de maior: podem ser colocados em pé ou deitados sobre as bases-discos, que permitem ajustes em qualquer direcção até 30°, ou até aparafusados às paredes e tecto. Uma fica em cima da TV (na horizontal) de serviço aos diálogos; duas de cada lado tomam conta da banda sonora em estéreo; mais duas atrás na vertical para os efeitos surround; e o subwoofer onde der mais jeito para os trabalhos pesados. Sabia que, num sistema AV, quanto mais perto o subwoofer estiver do ouvinte melhor? Agora já há cabos planos autocolantes que quase não se vêem quando colocados ao longo do rodapé ou das paredes (experimente os Ixos 607 Self Adhesive Low Profile). Tudo se conjuga para a harmonia no lar – musical e não só.

As HTS2001 são verdadeiros objectos decorativos que se apresentam de branco vestidos (ou em cinza metalizado). Não serão ovos de Fabergé, mas também não são para cozer, nem de coser. E muito menos são para brincar. Cada ovo tem montada uma unidade dupla coaxial Uni-Q, composta por um médio grave (woofer) de quatro polegadas e um tweeter de cúpula de meia polegada. Como o tweeter está montado no centro do woofer (dois-em-um), obtém-se assim uma fonte de som singela que tem origem a partir do mesmo ponto no espaço, com as vantagens já conhecidas de melhor dispersão e integração tanto no plano vertical como horizontal. Este tipo de montagem favorece a coerência temporal e é fundamental para uma boa localização dos sons no espaço – neste caso, no espaço do ecrã. Por outro lado, favorece a dispersão dos sons. Com colunas de altifalantes múltiplos, quem está perto ouve uma coisa e quem está longe ouve

tra diferente. A música é a mesma, a tonalidade não. Mas há mais: num sistema de Cinema Em Casa, a integridade acústica é decisiva para dar mais emoção ao desenrolar da acção. Assim, se as colunas são cada cor seu paladar, a união não faz a força: cada coluna puxa para o seu lado. O sistema ideal deve ser composto por colunas da mesma raça, ou seja, com características acústicas semelhantes. Com ângulos de dispersão diferentes nunca vai atingir os 360° ideais – o som «surround» é, por definição, circular.

O sistema KEF KHT2005 é pois ideal para aplicações AV onde a posição dos ouvintes varia ao sabor do conforto das almofadas, ou do facto de se ter atrasado ao ir buscar uma cola ou um bocado da pizza de ontem ao frigorífico. E sabe-

O sistema KEF KHT2005

é pois ideal para aplica-

ções AV onde a posição

dos ouvintes varia ao sa-

bor do conforto das al-

mofadas

se como em família «quem vai ao mar perde o lugar...»: a avó quer ficar à frente do televisor porque está surda e vê mal, o pai estica-se ao comprido no sofá para praticar sprints curtos ao sabor da apneia, a mãe já tem a manta sobre os joelhos e revela-se inamovível depois de paradoxalmente ter sido tão boazinha durante o dia. Que importância tem se, no lugar que lhe resta, o som é igual, mesmo que haja lugares mais iguais que os outros como a cadeira de balanço da mãe, sempre tão disputada?

Não admira que eu tenha tido que esperar meses para poder ter um sistema KHT2005 à minha inteira disposição, cortesia da Videoacústica – estão permanentemente esgotados apesar do conjunto custar quase 200 contos. Havia em cinza metalizado mas eu queria branco, porque, lá diz o povo: ovos, brancos são, galinha os põe. E estes nunca ficam amarelos porque podem ser aparafusados, e não caem no chão mesmo quando o diabrete do Joãozinho acha que são uma bola de rãguebi.

Se tiver a felicidade de os poder ligar a um bom amplificador AV da Denon ou Yamaha (é prático e até aconselhável comprar todo o equipamento a um só distribuidor), vai perceber de imediato que o mesmo cuidado colocado na concepção e design é extensivo ao carácter acústico – o menos obstrutivo possível: o agudo é doce e integrado (podia ter mais «ar» mas a KEF não quer que os miúdos se constipem); os registos médios impõem pouco ou nada a sua presença: os



diálogos são claros e inteligíveis sem se sobreporem aos comentários domésticos; e os graves são sólidos sem soarem tonitruantes. Tudo no cumprimento integral dos desejos dos inquiridos.

Uma análise mais técnica revela uma ligeira depressão na zona de presença (entre os 2kHz aos 4kHz), que se manifesta como um agradável recuo confirmado pela ilusão de profundidade da imagem; e os graves profundos nunca se tornam telúricos e incomodativos para os vizinhos e familiares menos dados a explorar os porquês do Óscar para Melhor Som de «Gladiador» (não há vivalma abaixo duns, apesar de tudo, razoáveis 40Hz).

O Sistema KEF KHT2005 não é um «killer system». Para isso terá que subir na cadeia hierárquica da marca. Das acessíveis Cresta às Q-Series, sempre a subir até ao topo: Kef Reference Series, cujo nome diz tudo.

Para quem tem da alta fidelidade os mesmos conhecimentos que eu tenho de culinária, uns ovos estrelados resolvem muitas situações de emergência. E os ovos da KEF, que se vendem em caixas de meia-dúzia, são de galinhas gordas do campo e cantam... de galo. Para toda a família. ■

Jvhsom@mail.telepac.pt

KEF KHT2005

Preço: 199.270\$00 Distribuidor: Videoacústica, Quinta do Paizinho, Algés Telef.: 21.424.17.70